

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

**O SOBRENATURAL MODERNO NA SAGA O VAMPIRO-  
REI, DE ANDRÉ VIANCO**

Cristina Azevedo da Silva<sup>i</sup> (UPF)  
Paulo Ricardo Becker<sup>ii</sup> (UPF)

**1. O SOBRENATURAL MODERNO**

A literatura fantástica tornou-se, especialmente nas últimas décadas do século XX, um importante tópico da literatura contemporânea. O interesse por este gênero é crescente, tanto de estudiosos quanto de leitores do mundo inteiro, como se pode constatar com o crescente número de publicações e vendas de sagas que exploram temas característicos desse gênero. Todorov (1975) menciona, em seu livro *Introdução à Literatura Fantástica*, que dentro da nossa realidade regida por leis, ocorrências que não podem ser explicadas por essas leis incidem na incerteza de ser real ou imaginário. Um evento fantástico só ocorre quando há a dúvida se esse evento é real, explicado pela lógica, ou sobrenatural, ou seja, regido por outras leis que desconhecemos. Nos últimos anos, tem se ampliado o interesse de estudiosos da área de Letras, assim como de historiadores e críticos literários, pela literatura fantástica de escritores brasileiros.

Atualmente, no cenário brasileiro, um escritor que tem se destacado é André Vianco. Nascido em São Paulo e criado em Osasco. Antes de adotar Vianco como seu sobrenome artístico, - que homenageia a cidade de Osasco derivando da Rua Dona Primitiva Vianco - André começou a escrever profissionalmente para a rádio Jovem Pan na seção de humor. Tornou-se redator do departamento de jornalismo da rádio onde permaneceu por dois anos. Em 1998, escreveu *O Senhor da Chuva* e não conseguiu editora para publicá-lo. O motivo seria a falta de mercado para aquele tipo de literatura. Em 1999, escreveu *Os Sete*, não obtendo retorno das editoras. Então, com recursos próprios, publicou uma tiragem de mil exemplares de *Os Sete*, no início do ano 2000.

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

Em 2001, a editora Novo Século se interessou por seu trabalho, iniciando uma parceria que perdura até hoje.

Para a construção do personagem vampiro, o escritor considerou que era necessário ter algo diferente para contar. Concebeu, então, a ideia de lhe dar novos poderes, ampliando os dons vampirescos tradicionalmente conhecidos. Conhecendo o mito ancestral do vampiro que é muito mais assustador do que se conhece hoje, Vianco reconstrói essa imagem da criatura noturna e maldita. Suas obras misturam horror, suspense, fantasia e romance em histórias que geralmente envolvem personagens vampiros. Estima-se que Vianco já tenha vendido quase um milhão de exemplares, tendo catorze obras publicadas.

O fato de André Vianco produzir literatura fantástica, não raras vezes, suscita a polêmica em torno da classificação de suas obras, postas entre a arte e o mercado, pois enquanto alguns as julgam meros produtos para o mercado de consumo, assim como incontáveis publicações contemporâneas, outros as consideram como sendo de fato literatura por problematizarem questões sociais e com isso fazer com que o leitor reflita sobre sua condição humana. Contudo, o objetivo aqui não é discutir sobre o conceito de Literatura, mas considerando os elementos narrativos das obras que compõem a saga O Vampiro-Rei, verificar como se desenvolve a narrativa e como cada elemento contribui para a construção do sentido e dos elementos sobrenaturais na obra de modo geral.

Há fenômenos que se podem explicar de duas maneiras, por meio de causas de tipo natural ou sobrenatural. A possibilidade de se hesitar entre os dois criou o efeito fantástico. Assim sendo, o conceito de fantástico se define com relação aos conceitos de real e de imaginário. O que é fantástico deve gerar um dilema: acreditar ou não? O maravilhoso realiza esta união impossível, propondo ao leitor acreditar sem crer verdadeiramente. Tudo o que acontece não se origina propriamente das leis da natureza tais como são conhecidas.

Em relação aos gêneros literários, Todorov (1975, p.11) afirma que um texto literário não é somente o produto de uma combinatória preexistente, mas é também uma transformação desta combinatória. É preciso reconhecer que os gêneros são escalas

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

através das quais a obra se relaciona com o universo da literatura. O texto literário não entra em uma relação referencial com o mundo, como as frases do discurso cotidiano. O discurso literário não pode ser verdadeiro ou falso, pois a literatura é criada a partir da literatura, não a partir da realidade. Tudo o que é novo em literatura é o velho reinventado, assim como o desejo do escritor de escrever só pode vir de uma experiência prévia da literatura.

Hoje em dia, temas que envolvem o sobrenatural estão em alta tanto no cinema e na televisão quanto na literatura. Um bom exemplo disso é a saga O Vampiro-Rei, de André Vianco, composta por três volumes que narram a trajetória de um herói em busca de liberdade para seus semelhantes, lutando contra vampiros, ou seja, uma obra contemporânea que se constrói sobre uma temática literária clássica.

Do mesmo modo, existem alguns universais semânticos da literatura e suas combinações e transformações produzem a aparente multidão dos temas literários. Todorov (1975, p.48) distingue o sobrenatural explicado do sobrenatural aceito, ou seja, o estranho do maravilhoso. Para muitos o sobrenatural pode ser apenas um pretexto para narrar coisas que não ousariam mencionar em termos realistas, mas é mais que isso. O sobrenatural nasce da linguagem, é ao mesmo tempo sua consequência e prova: o diabo e os vampiros não só existem apenas nas palavras, como também somente a linguagem permite conceber o que está sempre ausente: o sobrenatural. Nas palavras de Todorov (1975, p.168) “a função do sobrenatural é subtrair o texto à ação da lei e com isto mesmo transgredi-la”.

O fato de uma obra pertencer ao gênero literário fantástico ou maravilhoso não nos diz muito sobre seu sentido, permite apenas a constatação de elementos segundo os quais esta obra pode ser julgada. Em termos concretos ou abstratos, o sentido de uma imagem é sempre mais rico e mais complexo do que se pode determinar. Devido a polissemia de uma imagem como a do vampiro, por exemplo, em cada obra esta pode ter um sentido particular ou vários sentidos, dependendo das relações que mantém este tema com outros. Como ressalva Todorov (1975), a literatura é sempre mais do que literatura, e há certamente casos em que a biografia do escritor acha-se em relação

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

pertinente com sua obra, como é o caso de André Vianco, escritor criador de novos mundos onde o efeito fantástico se produz durante parte da leitura, mas que, na maioria dos casos, se sobrepõe o sobrenatural aceito, ou maravilhoso.

## **2. ELEMENTOS NARRATIVOS NA SAGA O VAMPIRO-REI**

Na literatura de ficção, o que atrai muitos leitores é a emoção. É ficar ansioso pra saber o que vai acontecer na próxima página. Assim, segundo Gancho (2003, p.10), a verossimilhança é verificável na relação causal do enredo, isto é, cada fato tem uma causa e desencadeia uma consequência. Essa relação pode ser encontrada em muitos momentos, em diferentes situações da narrativa de Vianco, onde todos os fatos e conflitos secundários são de alguma relevância para a construção da trama na trilogia O Vampiro-Rei e na arquitetura dos três grandes conflitos em que culmina o clímax de cada obra.

O efeito fantástico é produzido em *Bento*, primeira obra da saga, mas somente durante a parte inicial da leitura. Pois, como assegura Todorov (195, p.166), o fantástico se fundamenta essencialmente numa hesitação do leitor – um leitor que se identifica com a personagem principal quanto à natureza de um acontecimento estranho, além de exigir certo tipo de leitura, sem se deslizar ou para a alegoria ou para a poesia. Assim, a saga O Vampiro-Rei é uma narrativa que se apresenta inicialmente como fantástica e que termina por uma aceitação do sobrenatural ao passo que o protagonista constata a natureza sobre-humana de seus inimigos. Portanto, a narrativa parte de uma situação natural para alcançar o sobrenatural.

O protagonista desperto se encontra em um lugar estranho sendo ele próprio um herói sobre-humano. Ele sente a contradição entre os dois mundos, o do real e o do fantástico, mas, em seguida, quando enfrenta seu primeiro inimigo vampiro, o que se segue não pode ser explicado pelas leis da natureza tais como são conhecidas. O suspense inicial está no fato de os acontecimentos inexplicáveis serem narrados por alguém que é ao mesmo tempo o herói e um dos narradores. O narrador personagem facilita a identificação e a autenticidade do que é contado. A temática da saga traz a

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

maldição de uma feiticeira que provoca o surgimento dos vampiros, mortos que conservam a juventude sugando o sangue dos vivos, entre outros acontecimentos cataclísmicos.

O espaço físico da narrativa é um novo Brasil. A apresentação do enredo do primeiro volume segue por muitos capítulos, apresentando personagens principais e secundários. A trajetória do protagonista Lucas é a complicação da narrativa. O primeiro conflito principal é a necessidade de fazer se cumprir uma profecia. Uma série de conflitos secundários perpassa toda a obra. Enfim, o clímax coincide com o momento de maior tensão: a realização da profecia e uma grande batalha. Assim, o desfecho traz a Noite dos Milagres.

O segundo volume da saga, *O Vampiro-Rei Vol. I*, começa exatamente a partir do final do primeiro livro. A exposição continua explorando todos os lados da história. A trama se desenvolve com a organização dos vampiros de um lado, a retomada de território por bentos e humanos do outro. O segundo grande conflito é mais uma grande batalha. Assim, o desfecho da narrativa se dá com um cenário de desolação para humanos. Surge o Vampiro-Rei e a bruxa Teresa, responsável pela maldição que assola a humanidade há trinta anos.

Uma luta entre bem e mal, protagonizada por seres sobre-humanos é o que estrutura toda a obra. No último volume da obra, protagonista e antagonista se encontram e protagonizam o combate final. *O Vampiro-Rei Vol. II* apresenta o clímax de toda a trilogia, onde forças da natureza e criaturas folclóricas como dragões e cobras de fogo completam o elenco sobrenatural da obra.

Em toda a trilogia, por meio da onisciência seletiva múltipla, o enredo é apresentado de forma intensa e há a proximidade da ação através do registro dos fatos de diferentes ângulos, enquanto eles acontecem. A história vem diretamente através da mente das personagens, das impressões que fatos e pessoas deixam nelas. Os estados de consciência, que são privilegiados na literatura moderna, permeiam toda a obra ao passo que a narrativa é intercalada entre os dois pontos de vista da guerra. Segundo Leite (1997, p. 48), o que predomina no caso da onisciência múltipla é o discurso indireto

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
***Leituras jovens do mundo***

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
***Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.***

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

livre encenando o processo mental das personagens. Inicialmente, no primeiro livro, poder-se-ia confundir o narrador, mas em seguida percebe-se a presença do fluxo de consciência dos personagens ao transparecer suas emoções através da verbalização de seus pensamentos.

Há marcas de sumário narrativo, visto que há relatos generalizados desde o início da narrativa. Assim, há exposição de uma série de eventos abrangendo certo período de tempo e uma variedade de locais como em momentos de recordações dos personagens. Ainda assim, há um predomínio da cena, sendo que o autor traduz os pensamentos, percepções e sentimentos, filtrados pela mente das próprias personagens a todo instante. Em momentos cruciais como os de confronto entre bentos e vampiros há cenas com detalhes específicos, sucessivos e contínuos de tempo, lugar, ação, personagens e diálogos começam a aparecer, expondo os acontecimentos.

Cenas são apresentadas de diferentes ângulos como a posição do protagonista, do antagonista e de personagens secundários. De tal modo, o leitor tem acesso aos pensamentos e sentimentos de cada personagem. A onisciência seletiva múltipla nos permite adentrar profundamente na construção de cada personagem e por meio de analepse e prolepse não perder nenhum detalhe da história de cada um.

Ao estabelecer uma relação entre protagonista e antagonista, percebe-se que ambos estão completamente envolvidos em uma relação de oposição, tanto nas características fornecidas ao longo da obra quanto na questão apontada por Aguiar e Silva (1979) de que o nome da personagem normalmente funciona como um indício, o significante (nome) e o significado (conteúdo psicológico, ideológico, etc.) da personagem mantêm uma relação intrínseca. Com isso compreendemos que o significante bento, carrega o conteúdo psicológico e ideológico diretamente oposto ao significante vampiro, estabelecendo uma relação dialógica entre criaturas sobrenaturais benditas e malditas.

É possível afirmar que a literatura fantástica de escritores brasileiros vem sendo reconhecida e conquista um número crescente de leitores. Vianco é um exemplo disso, em virtude de sua capacidade de criar novos mundos retratando, criticando e, às vezes,

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

idealizando a realidade. Essa capacidade em um escritor certamente é precedida de uma experiência leitora significativa.

Sabendo-se da importância de uma leitura crítica de toda e qualquer obra de literatura, em relação a obras de literatura fantástica, a leitura deve ser incentivada sempre, já que é constantemente procurada pelos jovens, sendo capaz de trazer reflexões importantes a respeito de muitos aspectos de nossa própria vida e sociedade, assumindo grande valor literário. O hábito da leitura sendo incentivado desde cedo, com a utilização de obras de ficção, facilita o desenvolvimento do prazer pela leitura. E isso é de fato algo importante e difícil atualmente.

A narrativa de Vianco procura unificar mitologias antigas e modernas, além de retratar diferentes comportamentos do homem em relação à natureza, criando novos mundos nos quais diferentes mitos coexistem caracterizando a pluralidade de temas do sobrenatural. O escritor reconstrói a imagem da criatura maldita do mito ancestral do vampiro, acrescentando novos elementos a velhos ícones como a bruxa, o vampiro vilão e o herói protagonista.

O protagonista busca valores como liberdade e justiça, com o seu brilhantismo de raciocínio que é igualmente contrabalanceado por seus sentimentos de dúvida e obstinação. Apesar de todos os obstáculos e perdas, ele nunca hesita ou pensa em abandonar sua missão de ser o responsável pela sobrevivência humana. Mesmo antes de ser uma criatura abençoada, de ser escolhido o salvador, Lucas é um homem de coragem e determinação. A sua incessante busca pelo irmão, mesmo quando isso o leva a ruína, diz muito da essência do personagem.

Em contrapartida, Cantarzo é obstinado por poder e supremacia. Assim, é construído o antagonista da narrativa. A mesma obstinação, porém um objeto de desejo distinto. Enquanto este busca poder e dominação, aquele procura união, amor e libertação. Os dois lados de uma história, herói e vilão representando o bem e o mal. Vianco, em sua narrativa, constrói o enredo e os personagens mesclando mitos, lendas e folclore, com sentimentos e questionamentos inerentes ao ser humano. Como seria um novo mundo, após um quase apocalipse? Uma divisão da humanidade, os bons vivendo

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
***Leituras jovens do mundo***

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
***Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.***

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

de dia, os maus dominando as noites. Nesta sociedade construída por Vianco, não há dinheiro ou contas, há união e generosidade dentro de muros de fortificações. O que dizer das pessoas mesquinhas e egoístas? São amaldiçoadas, vivem na escuridão e sugam a vida alheia para sobreviver. O sobrenatural emociona, assusta, ou simplesmente mantém em suspense o leitor, entrando no desenvolvimento da narrativa, onde o mundo físico e o espiritual se interpenetram.

**Referências**

AGUIAR E SILVA, V. M. de. *Teoria da Literatura*. 3 ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

BLOG DO VIANCO. Disponível em: <http://blogdovianco.com/about/>. Acesso em 20/05/2013, às 20h00min.

GANCHO, C. V. *Como analisar narrativas*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GLOBONEWS EM PAUTA: ANDRÉ VIANCO FAZ SUCESSO COM LIVROS DE TERROR. Disponível em: <http://globotv.globo.com/globo-news/globo-news-em-pauta/v/andre-vianco-faz-sucesso-com-livros-de-terror/2558350/>. Acesso em 20/05/2013, às 20h30min.

LEITE, L. C. M. *O Foco Narrativo: ou a polêmica em torno da ilusão*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1997.

TODOROV, T. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

VIANCO, A. *Bento: Herói Humano, Inimigo Vampiro*. São Paulo: Novo Século, 2003.

VIANCO, A. *O Vampiro-Rei Vol. I*. São Paulo: Novo Século, 2003.

VIANCO, A. *O Vampiro-Rei Vol. II*. São Paulo: Novo Século, 2005.

---

<sup>i</sup>(Mestranda, UPF, Brasil)

E-mail: 100328@upf.br

<sup>ii</sup>(Doutorado, UPF, Brasil)

E-mail: paulobecker@upf.br